**Redes Sociais e sua Regulamentação**

**Impactos na sociedade moderna**

David Gabriel de Souza Batista RA: 22123056-8

João Vitor Sitta Giopatto RA: 22123054-3

CS1711 – Computação - Noturno

Atualmente, redes sociais se tornaram uma das partes mais importantes da internet moderna. Elas nos permitem nos conectarmos com amigos e familiares em todo o mundo, compartilhar nossas experiências e opiniões, além de fornecer uma fonte constante de notícias e informações. Desde o lançamento do Friendster em 2002, as redes sociais cresceram em popularidade, com bilhões de usuários ativos em todo o mundo. Com tantas pessoas envolvidas nas redes sociais, elas se tornaram uma das formas mais eficazes de comunicação e marketing na internet, influenciando a forma como as empresas e indivíduos se conectam e interagem com o mundo. Neste contexto, é importante entender como as redes sociais funcionam e como elas impactam nossa vida cotidiana.

As maiores redes sociais, como Twitter, Facebook, Instagram, TikTok e Youtube, ganham dinheiro de várias maneiras, mas a principal fonte de receita é geralmente a publicidade. Ao utilizar alguma dessas redes, as pessoas curtem publicações de que gostam, mostrando ao algoritmo de tal plataforma que se interessam por tal assunto, então o algoritmo irá mostrar mais publicações que se encaixam com suas curtidas. Dessa forma, essas empresas conseguem coletar muitas informações sobre o que mais as pessoas gostam ou não gostam, sobre o que elas fica mais tempo lendo ou assistindo, comportamentos de navegação e preferências de compra. Esses dados são extremamente valiosos para os anunciantes, pois eles conseguem alcançar mais facilmente o grupo-alvo de suas mercadorias.

Durante os anos de 2019, 2020 e 2021 foi notória a explosão nos números de notícias e conteúdos contendo desinformação e *fake news* principalmente sobre assuntos relacionados à COVID-19, às campanhas de vacinação e políticas, em redes que foram projetadas para maximizar o engajamento do usuário, mantendo as pessoas na plataforma o maior tempo possível. Isso significa que as empresas de tecnologia, como Meta e Twitter, têm um incentivo financeiro para exibir conteúdo que é mais provável de reter a atenção do usuário, incluindo conteúdo sensacionalista e polarizador. Tudo isso veio à tona com a denúncia feita por uma ex-funcionária do Facebook, Frances Haugen, ao vazar milhares de documentos internos da agora chamada Meta. Dentre os documentos vazados, existem provas do conhecimento dos funcionários internos da empresa sobre como é mais fácil promover conteúdos que causam raiva no público do que outros sentimentos como empatia e compaixão, e isso abre portas para a propagação de conteúdos sobre racismo, homofobia, transfobia e grupos de ódio. Outro documento da própria empresa mostra como o Instagram, rede comprada pelo, na época, Facebook, é mais perigoso para a saúde mental de adolescentes que outras plataformas, como Reddit e TikTok, e como a empresa fez pouco ou nada para mudar tal realidade, pois crianças e adolescentes são o futuro da rede social e proibi-las de a usar faria com que a rede entrasse em decadência. Em diversos documentos é possível ver a incapacidade e a pouca importância dada pela empresa para lidar com conteúdos como: tráfico humano em lugares como Oriente Médio e Norte da África, formações de grupos neonazistas e conspiratórios, discurso de ódio em línguas diferentes do inglês americano.

Tendo isso em vista, é notório como essas empresas visam o próprio lucro e o de seus acionistas ao invés do bem-estar da sua rede e da sociedade. Logo, é necessária uma legislação mais rígida sobre como essas plataformas usam seus dados e como se tornaram uma "terra sem lei" para publicações criminosas. Assim como na UE, o Estado deve discutir sobre mais projetos de lei semelhantes ao PL2630 para que haja uma maior transparência entre as *bigtechs* e o governo brasileiro.

**Referências**

CUSHING, Ellen. How Facebook fails 90 Percent of Its Users. **The Atlantic**,03 out. 2021. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2021/10/facebook-failed-the-world/620479/>. Acesso em 10 mai.2023.

HAJE, Lara. Projeto do Senado de combate a notícias falsas chega à Câmara. **Câmara dos Deputados**, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/673694-projeto-do-senado-de-combate-a-noticias-falsas-chega-a-camara/>. Acesso em 10 mai.2023.

PERRIGO, Billy; BERGENGRUEN, Vera. Facebook employees found a simple way to tackle misinformation. They ‘Deprioritized It after meeting with Marz Zuckerberg, Documents show. **Time**,10 nov.2021. Disponível em: <https://time.com/6116354/facebook-employees-deprioritized-misinformation/>. Acesso em 10 mai. 2023.

# PRESS, France. União Europeia cria obrigações inéditas para plataformas; veja lista de empresas atingidas. **G1**, 25 abr.2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/04/25/uniao-europeia-cria-regulacao-rigida-para-redes-sociais-veja-lista-de-empresas-atingidas.ghtml>. Acesso em:10 mai. 2023.

# SUBRAMANIAM, Tara. **“**Facebook Papers”: veja o que os documentos vazados revelam até agora. **CNN**, 30 out.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/facebook-papers-veja-o-que-os-documentos-vazados-revelam-ate-agora/>. Acesso em 10 mai. 2023.